

Energia
alternativa

Renegociação de dívidas. Esta é a campanha do comércio e financeiras capixabas para que os clientes possam sair do vermelho e ter condições de gastar o 13º salário nas compras de Natal. Mas os consumidores devem ficar de olho, porque alimentos e brinquedos vão chegar até 10% mais caros este ano.

Recorde no consumo de gás natural no ES

Consumo atingiu 1 milhão de metros cúbicos por dia, o que é a capacidade total da malha

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

O consumo de gás natural no Espírito Santo atingiu o recorde de um milhão de metros cúbicos/dia, no início desta semana, passando a ocupar a capacidade total da malha de distribuição. Em função disso, quem está pensando em aderir ao combustível fóssil vai ter que entrar na fila de espera da Petrobras Distribuidora. É que existem novos clientes com contratos de fornecimento já assinados e que serão atendidos primeiro.

Quem ainda não tem contrato, vai ter que esperar pelo aumento da oferta do produto, que deve ocorrer a partir de janeiro do próximo ano, quando a Petrobras deverá estar disponibilizando no sistema 1,2 milhão de metros cúbicos diariamente. Ou seja, um acrésci-

mo de 20% na capacidade atual.

“Quando chegar o gás de Campos, aí sim vamos ter folga suficiente. Mas por enquanto é preciso ter um controle maior. Se tivesse mais gás, vendia tudo porque a demanda é muito grande”, revela o gerente regional de Vendas e Distribuição da Petrobras Distribuidora, Jorge Emílio da Rocha Pinto.

O gás natural consumido no Espírito Santo é originário da foz do Rio Doce e chega à Grande Vitória por meio de um gasoduto com cerca de 250 quilômetros de ex-

tenção. Cerca da metade do volume – 580 mil metros cúbicos/dia – é absorvido por um único consumidor: a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). “A Vale dobrou o seu consumo e por isso passamos a ocupar toda a capacidade da malha”, explica o dirigente.

Só mais três postos de gás natural serão implantados neste ano na Grande Vitória, apesar de haver uma demanda grande, com estabelecimentos de várias bandeiras querendo também comercializar o combustível. Entre elas a Texaco e

a Ipiranga. Jorge Emílio informa que os novos postos são o Chegada, na BR 262, em Jardim América; o Contorno, na rodovia do Contorno de Vitória, junto à fábrica da Queops; e o Norte Sul, em Jardim Camburi. Segundo ele, estes três postos já assinaram contrato com a Petrobras Distribuidora e dois deles estão em fase de construção.

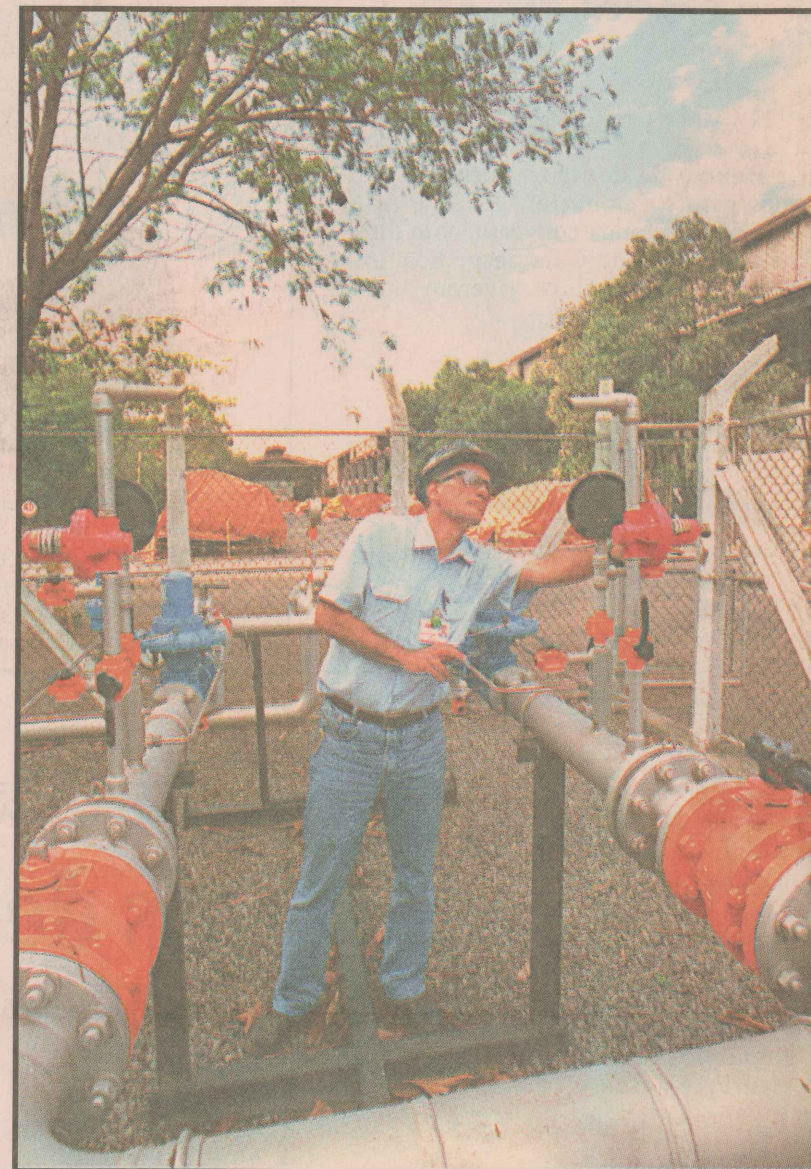
Estão programados ainda mais um posto na Praia de Camburi, em Vitória, e três em Vila Velha. O novo posto da Capital receberá o gás tão logo a prefeitura libere a segunda etapa das obras do gasoduto residencial. Até o momento, a BR Distribuidora tem autorização para instalar a linha só até a boate Zoom, em Camburi. A prefeitura entende que a Petrobras tem dívida tributária com a Fazenda municipal e a empresa diz que não. Enquanto houver este impasse, a obra continuará paralisada.

Em Vila Velha, o projeto básico do gasoduto já foi aprovado pela prefeitura e agora a empresa vai elaborar um projeto mais detalhado da obra. Mas o gasoduto só sai em Vila Velha se a Chocolates Garoto comprar o gás.

CRESCIMENTO

Número de clientes vai ser ampliado

O gás consumido pelas empresas capixabas é retirado dos campos em terra, no Norte do Estado. Já são 21 o número de clientes da Petrobras Distribuidora no Estado. Na lista figuram empresas como Vale, CST, Aracruz Celulose, Belgo Mineira, Bragussa, Cimento Paraíso e Eliane. Dois clientes são postos de combustível: Oliva e Kadillac e o gerente da Petrobras Distribuidora, Jorge Emílio da Rocha Pinto, destaca que mais três postos ficam prontos até o final do ano, ampliando para 24 o número de clientes. Ele acredita na expansão deste mercado. Com o gasoduto entre Campos e Vitória, diz que se pode pensar depois em puxar um ramal para a Samarco, outro para Cachoeiro de Itapemirim. E se sair a termelétrica de São Mateus, acredita que poderá ser reestruturado o mercado de Linhares. “Se sair a térmica do Norte, melhora tudo”.



Espera

Quem já é cliente da Petrobras, como a Belgo Mineira, não precisará entrar na fila de espera

Combustível em expansão no país

Rio e São Paulo - A Companhia Estadual de Gás do Rio de Janeiro (CEG) terá R\$ 85 milhões este ano para aplicar na modernização da rede, acima do dobro que o Governo do Estado aplicou nos sete últimos anos anteriores à privatização. A maior parte dos investimentos está sendo utilizada na interiorização do gás natural. Antes, o combustível estava restrito à região metropolitana e ao mercado industrial.

Resende, no sul do Estado, dispõe de rede de gás e abriu caminho para que Volta Redonda, Barra Mansa e Campos também utilizem o produto. Com o novo mercado, a companhia pretende abocanhar nove mil clientes residenciais até 2005 e para isso investirá R\$ 50 milhões na expansão da rede de distribuição de gás.

A interiorização do gás natural também é impulsionada pelo uso do gás como combustível automotivo. O Gás Natural Veicular (GNV) já é o segundo maior mercado da empresa e os fluminenses consomem cerca de 60% do total comercializado no país.

Termelétrica

Mas o mercado de gás não está em expansão somente no Rio de Janeiro. Em todo país já existe a expectativa de um aumento significativo no consumo do combustível, principalmente

graças às termelétricas que serão construídas.

A expectativa do Governo é que até 2003 devem estar operando no país 11 usinas térmicas já autorizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). As novas térmicas terão a capacidade de gerar 4.250 megawatts. No momento, a Aneel analisa cerca de 20 projetos de térmicas no país.

Prioritário

A Rhodia, de São Paulo, conseguiu a autorização para a construção de duas térmicas, uma em Santo André e outra em Paulínia. O Programa Prioritário de Geração Térmica do Governo prevê a construção de 49 usinas termelétricas em todo país, mas o preço do gás natural, em muitas localidades, vem atrasando o processo de implementação das obras.

A usina da Rhodia de Santo André deverá começar a operar em fevereiro de 2002, com 63,5 megawatts. A de Paulínia, na região de Campinas, deverá começar a operar em setembro de 2002, com 159 MW de potência instalada. Outra usina que está com as obras adiantadas é a TermaBahia, em Salvador, que deverá gerar 300 megawatts inicialmente, depois ampliando sua produção para 600 megawatts. (AJB-AE)